

MAMOA DE SANTO AMBRÓSIO, VALE DA PORCA, MACEDO DE CAVALEIROS, BRAGANÇA: RESULTADOS PRELIMINARES

Hélder Alexandre Armário Santos CARVALHO¹

RESUMO

Apresentam-se neste artigo os resultados preliminares obtidos durante as duas primeiras campanhas de escavação realizadas em 2003 e 2004 na Mamoa de Santo Ambrósio.

O monumento apresenta uma grande fossa de violação na sua área central, que se prolonga na direcção Norte até ao limite da mamoa.

O espólio recolhido é constituído por um grande número de fragmentos de cerâmica e indústria lítica, sendo de salientar o aparecimento na periferia da Mamoa, no seu lado Este, de uma grande concentração de cerâmica, com evidente associação de fragmentos de vários recipientes. A sua análise preliminar, configura uma situação de reutilização tardia, provavelmente da Idade do Bronze.

Palavras-Chave: Megalitismo, Idade do Bronze, Macedo de Cavaleiros

ABSTRACT

Megalithic Tomb of Santo Ambrósio, Vale da Porca, Macedo de Cavaleiros, Bragança: Preliminary Analysis. In this paper we discuss the results of the first two years of fieldwork (2003 & 2004) in the megalithic tomb of Santo Ambrósio.

The tomb presents a huge violation crater on its center, which extends till the mound boundary on the north sector.

Until the moment all the artifacts recovered is characterized by the presence of characteristic Bronze Age ceramic, from the mound east limits, possibly from a late occupation of the monument.

Key-words: Megalithism, Bronze Age, Macedo de Cavaleiros

1. INTRODUÇÃO

A Mamoa de Santo Ambrósio é o único monumento megalítico referenciado para o Concelho de Macedo de Cavaleiros, como tal o seu estudo/escavação constituiu desde o início, uma das prioridades do projecto “Terras Quentes”.

Neste artigo apresentam-se os resultados preliminares obtidos durante as duas primeiras campanhas de escavação neste monumento, realizadas em 2003 e 2004.

¹ Licenciado em História, variante de Arqueologia pela F.L.U.L., Investigador do Projecto “Terras Quentes”.
<helder@lfx4.ist.utl.pt>

2. LOCALIZAÇÃO e Antecedentes

A Mamoa de Santo Ambrósio (MSAMBR), localiza-se num vale aberto (Topónimo: Redondel), duma pequena linha de água, afluente da Ribeira de Salselas, a uma altitude de cerca de 567 metros e a cerca de 140 metros a NNE do Santuário de Santo Ambrósio (Cf. Foto 1), freguesia de Vale da Porca, concelho de Macedo de Cavaleiros, distrito de Bragança. As suas coordenadas UTM são 4600308N e 29676837W, correspondendo a uma latitude de 41° 32' 09" N e longitude de 6° 52' 81" W, na Folha 78 da C.M.P. 1:25000 (Cf. Figura 1).

A Mamoa de Santo Ambrósio foi identificada por uma equipa do Instituto Geológico e Mineiro durante os trabalhos de campo destinados à elaboração da carta geológica da região (PEREIRA, RIBEIRO e CASTRO, 2000: 53).

O monumento apresenta uma grande fossa de violação na sua área central, que se prolonga na direcção Norte até ao limite da mamoa.

Maria de Jesus Sanches refere-se à Mamoa de Santo Ambrósio (SANCHES, 1994: 254) e (SANCHES, 1996: 6-7, 36), limitando-se no entanto, a referir unicamente a sua localização.

3. Os Trabalhos: Metodologia

Após o levantamento topográfico de superfície e o corte da vegetação superficial, constituída por gramíneas e alguns arbustos, foi implantado o referencial base orientado ao Norte magnético e montada uma quadrícula, com 1m de lado, abrangendo duas Sanjas: Sanja B, no Quadrante Este, orientada no sentido Oeste-Este, com 11m de comprimento e 2m de largura, à qual correspondem os quadrados N11/12, O11/12, P11/12, Q11/12, R11/12, S11/12, T11/12, U11/12, V11/12, W11/12 e X11/12; e Sanja C, no Quadrante Sul, orientada no sentido Sul-Norte, com 7m de comprimento e 2m de largura, à qual correspondem os quadrados N4-10 e O4-10.

No Quadrante Sudeste da Mamoa foi aberta uma área de 4m X 4m, à qual correspondem os quadrados P7-10, Q7-10, R7-10 e S7-10 (Cf. Figura 2).

Todas as terras removidas das áreas escavadas foram devidamente crivadas num crivo com uma malha metálica de 5mm.

No final das duas campanhas, todas as áreas intervencionadas foram cobertas por geotêxtil, e preenchidas pelas terras removidas durante a escavação.

3.1. Sanja B

Iniciámos os trabalhos pela decapagem da camada humosa superficial em toda a área da Sanja B. Esta Unidade, UE.0, configurava-se como sendo constituída por uma matriz de terras castanhas escuras (Munsell 7,5YR 3/2), integrando bastantes raízes de gramíneas.

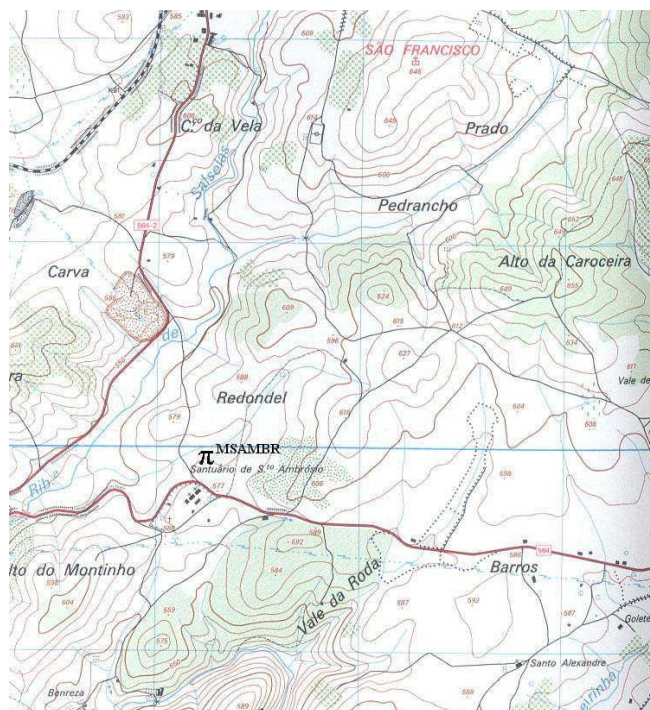


Figura 1 – Localização da Mamoa de Santo Ambrósio na CMP, F178.

Sob a UE.0 identificámos em toda a Sanja B, a UE.1, constituída por uma matriz de terras castanhas escuras (7,5YR 3/3), diferenciando-se da UE.0, pela sua maior consistência e diferença de cor.

A remoção da UE.1 permitiu detectar várias realidades (Cf. Figura 3 e Fotos 2 a 4):

Na área correspondente aos quadrados T11/12, U11/12, V11/12 e topo Oeste dos quadrados W11/12, detectou-se uma carapaça pétrea [UE.2], constituída por elementos em xisto e quartzo, integrando vários percutores e lascas de percutores, englobada numa matriz [UE.3], de terras castanhas escuras (7,5YR 3/3).

Na área Oeste dos quadrados W11/12, encostando ao final da carapaça pétrea, e no limite Este dos quadrados V11/12, detectou-se a UE.4, constituída por uma matriz de terra negra (7,5YR 2,5/1), pouco consistente, englobando pequenas lascas de xisto.

Na área correspondente à metade Este dos quadrados W11/12 e topo Oeste dos quadrados X11/12, detectou-se a UE.5, constituída por uma matriz de terra negra (5YR 3/1), de consistência média, englobando pequenos fragmentos de xisto e quartzo.

Na área correspondente ao topo Este dos quadrados X11/12, detectou-se a UE.6, constituída por uma matriz de terras castanhas escuras (7,5YR 3/2), de consistência dura e compacta localizada na periferia da mamoa.

Na área central do quadrado W11, alongando-se no seu eixo S-N, detectou-se cerca de 2-3 cm sob a UE.5 a UE.7, de matriz semelhante, constituída por uma matriz de terra negra (5YR 3/1), diferenciando-se desta pela sua consistência muito dura e compacta, englobando uma grande concentração de cerâmica incrustada (Cf. Foto 3).

Na área correspondente aos quadrados S11/12, R12 e metade leste do quadrado Q12, detectou-se a UE.8, constituída por uma matriz de terras castanhas escuras (7,5YR 3/2), de consistência dura, constituindo ainda a matriz da UE. 9.

No quadrado S11, detectou-se um agrupamento de pedra miúda, constituído por quartzos e xistos [UE.9].

Em Q11 e R11, detectou-se um derrube pétreo [UE.10], constituído por xistos e quartzos, englobada numa matriz [UE.11], de terras castanhas escuras (7,5YR 3/2), de consistência dura.

Nos quadrados P11/12, metade oeste do quadrado Q12 e metade leste do quadrado O12, foi detectada uma carapaça de xisto [UE.12], numa proporção de 95% de elementos de xisto e 5% de elementos de quartzo, englobada numa matriz [UE.13], de terras castanhas escuras (7,5YR 3/2) de consistência dura.

Na área correspondente aos quadrados N/10/11/12 e O10/11/12, detectou-se uma fossa [UE. 14], constituída por uma matriz de terras castanhas escuras (7,5YR 3/2) de consistência dura, preenchida pela UE.15, constituída por terras de consistência média e uma coloração castanho-escuro (7,5YR 3/3).

3.2. Sanja C

Os trabalhos na Sanja C iniciaram-se pela decapagem da camada humosa superficial, em toda a sua área. Esta unidade, UE.0 (já identificada na Sanja B), configurava-se como sendo constituída por uma matriz de terras castanhas escuras (7,5YR 3/2), integrando bastantes raízes de gramíneas.

Sob a UE.0 identificámos em toda a Sanja C, a UE. 1 (também já identificada na Sanja B), constituída por uma matriz de terras castanhas escuras (Munsell 7,5YR 3/3), diferenciando-se da UE.0, pela sua maior consistência e diferença de cor.

A remoção da UE.1 permitiu detectar várias realidades (Cf. Figura 3 e Foto 5):

Na área correspondente à divisória entre os quadrados N8/O8 e N9/O9, detectou-se um alinhamento pétreo, constituído por xistos [UE.16], englobado numa matriz [UE.17] de terras castanhas escuras avermelhadas (5YR 3/3) de consistência média.

Nos quadrados N8 e O8, detectou-se a UE.18, constituída por uma matriz de terras castanhas escuras avermelhadas (5YR 3/3), de consistência média.

Na área correspondente aos quadrados N5/6/7, à divisória entre os quadrados N7 e N8, e em O5/6/7, detectou-se um agrupamento pétreo constituído por 95% de xistos e 5% de quartzo, que poderá corresponder à carapaça pétrea [UE.19], englobado numa matriz [UE.20], de terras castanhas escuras avermelhadas (5YR 3/3), de consistência média.

Em N4 e O4, detectou-se a UE.21, constituída por uma matriz de terras castanhas (7,5YR 4/2) com uma consistência média.

Na Sanja C não se recuperou qualquer artefacto.

3.3. Quadrante SE

Iniciámos os trabalhos pela decapagem da camada humosa superficial em toda a área intervencionada. Esta Unidade [UE.0] já identificada nas Sanjas B e C, configurava-se como sendo constituída por uma matriz de terras castanhas escuras (7,5YR 3/2), integrando bastantes raízes de gramíneas.

Sob a UE.0 identificámos em toda a área intervencionada, a UE.1, igualmente já identificada nas duas Sanjas, constituída por uma matriz de terras castanhas escuras (7,5YR 3/3), diferenciando-se da UE.0, pela sua maior consistência e diferença de cor.

No quadrado P10 deu-se início a uma sondagem de 1m por 1m, que no entanto viria a ser em breve interrompida devido ao facto de esta ter ficado inundada com água da chuva, não tendo o terreno secado de forma a permitir a continuação dos trabalhos na sondagem.

A remoção da UE.1 permitiu detectar várias realidades (Cf. Figura 3 e Fotos 6 e 7):

Na área correspondente aos quadrados P8, Q8, Q9 e metade Sul do quadrado P9, detectou-se um conjunto pétreo [UE.22], constituído por elementos em xisto e alguns quartzos, englobada numa matriz de terras [UE.23] castanhas escuras amareladas (10YR 3/4), de consistência média.

Na área correspondente aos quadrados P7, Q7, R7 e S7 e área sudoeste do quadrado R8, detectou-se um conjunto pétreo [UE.24], constituído por xistos e quartzos, integrando vários percutores e lascas de percutores englobada numa matriz de terras castanhas escuras (10YR 3/3), de consistência média e granulosa [UE.25].

Na área correspondente aos quadrados Q10, R10 e área sudoeste do quadrado R9, detectou-se um conjunto pétreo [UE.26], constituído por xistos e quartzos, integrando vários percutores englobada numa matriz de terras [UE.26] castanhas escuras (7,5YR 3/2), de consistência média.

No quadrado S10, detectou-se um agrupamento de pedra miúda, constituído por quartzos e xistos [UE.28] englobada numa matriz [UE.29], de terras castanhas escuras (7,5YR 3/2), de consistência dura.

Na área correspondente à metade norte do quadrado P9, no quadrado P10 e metade oeste do quadrado Q10, detectou-se a UE.30, constituída por uma matriz de terras castanhas escuras amareladas (10YR 4/4), de consistência dura.

Na sondagem realizada no quadrado P10 detectou-se também a UE.30, após a sua remoção detectou-se a UE.32, constituída por uma matriz de terras castanhas escuras (7,5YR 3/2), de consistência dura.

Na área correspondente à metade leste do quadrado R8, nos quadrados S8, R9, S9, área sudeste do quadrado R10 e área oeste do quadrado S10, detectou-se a UE.31, constituída por terras castanhas amareladas escuras (10YR 3/4), de consistência dura.

Após o respectivo registo gráfico e fotográfico procedeu-se à desmontagem das UEs. 22, 24, 26, 28 e matrizes respectivas. Procedeu-se também à decapagem da UE.31 (Cf. Figura 4 e Foto 8).

Na sequência da desmontagem da UE. 22, e da matriz respectiva [UE.23], detectou-se na área correspondente aos quadrados P8 e Q8, um conjunto pétreo [UE.33], constituído exclusivamente por xistos, englobada numa matriz de terras [UE.34] castanhas escuras amareladas (10YR 4/4), de consistência dura.

Após a desmontagem da UE. 24 e da UE. 25, a respectiva matriz, na área correspondente aos quadrados P7, Q7, R7 e S7 detectou-se um conjunto pétreo [UE.35], constituído por xistos e quartzos, integrando grande quantidade de percutores em quartzo (Cf. Fotos 10-12) englobada numa matriz [UE.36], de terras castanhas escuras (10YR 4/3), de consistência média.

Tendo-se procedido à desmontagem da UE.26, e da matriz respectiva [UE.27], verificou-se que sob estas UEs. se encontrava a UE.30. Na área correspondente ao canto NE do quadrado Q9 e área SE do quadrado Q10 detectou-se um pequeno conjunto de elementos em xisto [UE.40], tendo como matriz respectiva a UE.30.

Procedeu-se também à desmontagem da UE. 28 e da matriz respectiva [UE.29], detectando-se um pequeno conjunto pétreo composto por xistos e alguns percutores em quartzo [UE. 39], sendo a sua matriz constituída pela UE. 37.

Após a decapagem da UE.31, na área correspondente à metade leste do quadrado R8, nos quadrados S8, R9, S9, área sudeste do quadrado R10 e área oeste do quadrado S10, detectou-se a UE.37, constituída por uma matriz de terras castanhas amareladas escuras (10YR 4/4), de consistência compacta.

Sob a UE.31 detectou-se também na área correspondente ao topo nordeste do quadrado R9 e topo noroeste do quadrado S9, a UE.38, apresentando uma forma ligeiramente circular, constituída por uma matriz de terras castanhas escuras (10YR 3/3), de consistência compacta e granulosa, integrando pequenos fragmentos de xisto, que se pode configurar, eventualmente, como um fundo de lareira, situação a averiguar em próximas campanhas (Cf. Foto 10).

4. Os Materiais Recolhidos

Os materiais recolhidos são maioritariamente constituídos por cerâmica fragmentada, incluindo fragmentos de bordos e fragmentos de bases e provenientes na sua quase totalidade da Sanja B, nomeadamente da área correspondente ao limite Este da Mamoa, onde foi possível recolher fragmentos de cerâmica totalizando 13,580 Kg, contrastando com a Sanja C, onde não se recolheu qualquer fragmento e o Quadrante SE, sector do qual provêm apenas alguns fragmentos. Entre os fragmentos de cerâmica recolhidos destacam-se dois fragmentos de bordo pertencentes à mesma taça de bordo espessado (Cf. Foto 11), outros dois fragmentos de bordo decorado por ungulação e pertencentes ao mesmo recipiente (Cf. Foto 12) e um fragmento de bordo decorado por ungulação e orifício de suspensão (Cf. Foto 13).

A indústria litica recolhida provém quase exclusivamente do Quadrante SE, e inclui um fragmento distal de lamela de crista (Cf. Foto 14), uma lamela em quartzo (Cf. Foto 15), um denticulado (Cf. Foto 16), um resto de talhe reutilizado (Cf. Foto 17), para além de vários flancos de núcleo, lascas de debitagem e restos de talhe. A matéria-prima de

todos estes materiais é o quartzo, material muito abundante na região e configurando a sua utilização uma dificuldade na obtenção de matéria-prima com melhores características de talhe como o sílex.

Recolheu-se também grande quantidade de percutores em quartzo, sendo de destacar um percutor/bigorna (Cf. Foto 18); e um fragmento de dormente reutilizado, em grauvaque (Cf. Foto 19).

5. Conclusão...

Não sendo ainda possível chegar a resultados conclusivos sobre a estrutura do monumento, os resultados obtidos no Quadrante Sudeste parecem indicar a presença nesta área de um “átrio de entrada” ou de “acesso” a uma eventual câmara funerária.

Quanto ao espólio recolhido, é sem dúvida de salientar o aparecimento na periferia da Mamoa, no seu lado Este, de uma grande concentração de cerâmica, com evidente associação de fragmentos de vários recipientes. A sua análise preliminar, bem como a verificação da sua posição de jazida (claramente posterior à construção do monumento megalítico) configuram uma situação de reutilização tardia, provavelmente da Idade do Bronze.

Agradecimentos

Os meus agradecimentos a todos os que colaboraram nos trabalhos na Mamoa de Santo Ambrósio: Dr. Carlos Mendes, Prof. Dr. João Carlos de Senna-Martinez, Mestre José Ventura, Ana Vitorino, Andreia Carvalho, Beatriz Neto, Cintia Maurício, Clareana Marques, Fernando Madeira, Henrique Neto, Igor Martins, Joana Gomes, Liliana Pereira, Maria Eugénia, Nídia Santos, Paulo Dias, Ricardo Pinto, Rui Caetano, Rui Xabregas, Sandra Gonçalves, Vanda Pinheiro, Vasco Cardoso e Vicente Cardoso.

Um agradecimento especial à Sandra Oliveira.

- CASAL, A. R. (1979) - O Megalitismo na Galiza. A sua problemática e o estado actual da investigação. In *Actas da 1ª Mesa Redonda "O Neolítico e o Calcolítico em Portugal"*, (Trabalhos do Grupo de Estudos Arqueológicos do Porto. Porto; 3), p. 103-115.
- CRIADO BROADO, F. (1988) - Mamoas y Rozas: panoramica general sobre la distribucion de los tumulos megaliticos gallegos. In *Actas do Colóquio de Arqueologia do Noroeste Peninsular*. (Trabalhos de Antropologia e Etnologia. Porto. 28:1-2). p. 151-160.
- CRUZ, D. (1988) - O Megalitismo do Norte de Portugal. In *Actas do Colóquio de Arqueologia do Noroeste Peninsular*. (Trabalhos de Antropologia e Etnologia. Porto. 28:1-2). p. 15-65.
- DELIBES DE CASTRO, G.; SANTOJA, M. (1986) - El Fenomeno Megalítico en la Provincia de Salamanca. *Serie Prehistoria y Arqueologia*. 1. Salamanca: Disputación de Salamanca.
- JORGE, V. O. (1987) - Megalitismo de entre-Douro-e-Minho e de Trás-os-Montes (Norte de Portugal): conhecimentos actuais e linhas de pesquisa a desenvolver. In *El Megalitismo en la Peninsula Iberica*. Madrid: Ministerio de Cultura. p. 111-125.
- PEREIRA, E.; RIBEIRO, A.; CASTRO, P. (2000) - *Notícia explicativa da Folha 7-D Macedo de Cavaleiros*. Lisboa: Instituto Geológico e Mineiro.
- SANCHES, M. J. (1987) - A Mamoas 3 de Pena Mosqueira, Sanhoane (Mogadouro). *Arqueologia*. Porto. 15. p. 94-115.
- SANCHES, M. J. (1991) - Monumentos sob *tumuli* e recursos ecológicos no Planalto Mirandês - Leste de Trás-os-Montes. *Paleoecologia e Arqueologia*. Vila Nova de Famalicão. II. p. 77-110.
- SANCHES, M. J. (1992) - Pré-História Recente no Planalto Mirandês (Leste de Trás-os-Montes). *Monografias Arqueológicas*. Porto. 3.
- SANCHES, M. J. (1994) - Megalitismo na Bacia de Mirandela. In: *Actas do Seminário "O Megalitismo no Centro de Portugal"*. (Estudos Pré-históricos. Viseu. 2). p. 249-284.
- SANCHES, M. J. (1996) - *Ocupação pré-histórica do Nordeste de Portugal*. Zamora: Fundación Rei Afonso Henriques.
- SANCHES, M. J.; LEBRE, A.; SANTOS, A (1987) - A Mamoas do Barreiro - um "tumul" do Leste de Trás-os-Montes. *Trab. de Antrop. e Etnol.*. Porto. XXVII (1-4). p. 89-112.
- SANTONJA, M. (1987) - Anotaciones en torno al megalitismo del occidente de la Meseta (Salamanca y Zamora). In *El Megalitismo en la Peninsula Iberica*. Madrid: Ministerio de Cultura. p. 199-210.

ANEXOS GRÁFICOS.



Foto 1 – Mamoas de Santo Ambrósio. Vista de Norte



Foto 2 - Sanja B. Vista geral após decapagem da UE.1, sentido E-O.



Foto 3 - Sanja B. Grande plano do quadrado W11 com a UE.7 em grande destaque.



Foto 4 - Sanja B. Grande plano do sector oeste, sentido N-S, quadrados P11/12 e Q11/12.



Foto 5 - Sanja C (P2). Grande plano do sector norte, sentido S-N.



Foto 6 - Quadrante Sudeste. Vista geral após decapagem da UE.1, sentido E-O.



Foto 7 - Quadrante Sudeste. Vista geral após decapagem da UE.1, sentido N-S.



Foto 8 - Quadrante Sudeste. Vista geral no final da intervenção, sentido E-O.



Foto 9 – Quadrante SE. Quadrado S7, grande plano da concentração de percutores em quartzo.



Foto 10 – Quadrante SE. Grande plano da UE. 38, sentido N-S.



Foto 11 – Fragmentos de taça de bordo espessado (MSAMBR 002/046).



Foto 12 – Fragmentos de bordo decorado por ungulação (MSAMBR 013/014).



Foto 13 – Fragmento de bordo decorado por ungulação e orifício de suspensão (MSAMBR 087).

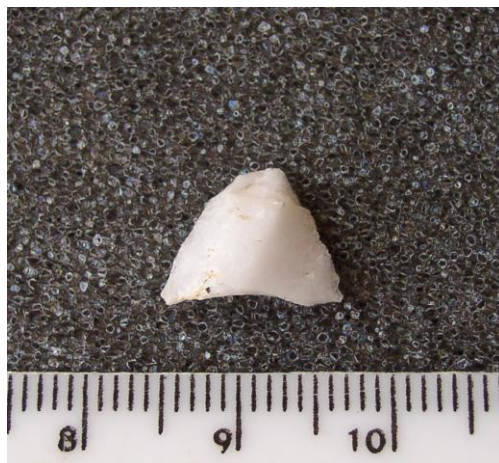


Foto 14 – Fragmento distal de lamela de crista em quartzo (MSAMBR 228).



Foto 15 – Lamela em quartzo (MSAMBR 217).



Foto 16 - Denticulado em quartzo (MSAMBR 225).



Foto 17 – Resto de talhe reutilizado (MSAMBR 240).



Foto 18 – Percutor/Bigorna em quartzo (MSAMBR 232).



Foto 19 – Fragmento de dormente reutilizado (MSAMBR 230).